

Indios dão prejuízos de Cr\$ 50 milhões aos Capuchinhos

14-4-83 - Imprensa

Através de nota distribuída ontem à Imprensa, a Vice-Província Capuchinha do Maranhão e Pará afirma que os índios guajajara causarão um prejuízo de Cr\$ 50 milhões durante o saque realizado em março no Convento e na Igreja de Alto Alegre, município de São João. A nota assinada pelo superior da ordem, Frei Osvaldo Caronini, responsabiliza a Polícia Federal e a FUNAI pelo danos materiais além de fazer uma dura advertência:

"Não parece difícil de se prever que, num tempo mais ou menos próximo, estas terras de Alto Alegre, eventualmente liberadas da presença capuchinhos, serão cobiçadas e trabalhadas por "planos nacionais-multinacionais" nos quais os índios serão inevitavelmente absorvidos e marginalizados. Tudo isso feito de maneira bem gradativa, diplomática e "humanitária".

O documento de "reflexão" relembra o ato de compra das terras pelos capuchinhos em 1897 e durante os 82 anos que daí decorreram a propriedade jamais foi contestada pelo SPI ou pela FUNAI. Afirma ainda que em 1977 a FUNAI

NAI prometeu demarcar as terras dos frades em Alto Alegre e não cumpriu, obrigando a congregação a ingressar na Justiça Federal do Maranhão

reclamando seus direitos. Em 16 de novembro de 1982, o juiz federal, Alberto Tavares Vieira da Silva, através de despacho publicado no Diário Oficial da União, mandou a Associação Educadora São Francisco de Assis a processar da "Demarcação Cumulada com Reivindicação", nomeando em seguida dois agrimensores, um agrônomo e um cartógrafo.

ACORDO

Diz mais a nota que depois que o Governo Estadual indenizou as 150 famílias de lavradores que moravam nas áreas de Alto Alegre, foi feito um acordo verbal que os capuchinhos deixariam ali um vigia, em razão de todos os padres e freiras também abandonarem a área. "Mas por coincidência" ou propositadamente, no dia da mudança do Governo - 15 de março, funcionários

da FUNAI foram a Alto Alegre e prenderam o vigia e o algemaram "com motivação inverídica de que ele estaria alugando pastagens dentro da reserva dos índios".

A Polícia Federal que participou da operação, deixou em Alto Alegre a mulher do vigia sozinha e duas filhas menores, ocasionando o ataque de 200 índios ao Convento e às Igrejas, onde promoveram destruição das instalações e saque de materiais que puderam levar para suas aldeias, 56 galinhas e os porcos do vigia.

AUTORES MATERIAIS

Prometeu os capuchinhos aos índios, que eles chamam de irmãos, nunca cobrarem-lhes algo pelos prejuízos, alegando que eles foram somente "autores materiais" e concluiu dizendo que o objetivo da nota é de "esclarecer e de fazer justiça a tanto sofrimentos, de tantas falsas propagandas, interpretações, de bem estudadas agressões que afinal atingem, não somente uma Ordem Religiosa, mas também a própria Igreja".